

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O ESP

DATA : 29 08 87

“Por uma democracia real”

Esta é a íntegra do comunicado da CNBB:

Não percamos jamais a esperança Prezados irmãos no episcopado, estimados fiéis

“Feliz aquele cuja consciência não o acusa e aquele que não perdeu a esperança.”

(Ecl. 14,2)

1. Presentes à 13ª Reunião Ordinária do Conselho Permanente da CNBB, dias 25 a 28 de agosto, refletimos e oramos sobre as graves situações pelas quais passa o nosso povo. O zelo pastoral nos impulsiona a partilhar com os irmãos no episcopado e com os fiéis as nossas preocupações, convocando a todos para firmarmos nossa fidelidade e esperança.

2. Endossamos, primeiramente, o pronunciamento abalizado e oportuno do Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), do dia 7 de agosto, intitulado “Apelo por um compromisso coletivo pela democracia”. Incentivamos a todos para que deem a mais ampla divulgação possível ao documento mencionado. Em sua primeira parte, faz uma corajosa denúncia profética a respeito da realidade do Brasil hoje. Na segunda, descreve a ameaça de um futuro caótico para nosso povo e as instituições. Na terceira, apresenta questionamentos e sugestões para uma ação transformadora.

3. Nesta mesma linha de tomada de posição, fazemos veemente apelo aos que dirigem os destinos do Brasil e a todas as pessoas e instituições para que busquemos uma democracia real que supere a democracia nominal ou formal. O povo anseia por uma democracia que tenha como eixo a Justiça e o desenvolvimento integral para todos. Sabemos que sem o atendimento às necessidades básicas do povo em questões de respeito à vida desde a concepção, de alimentação, solo rural, solo urbano, educação, saúde, moradia, emprego e liberdades básicas, entre as quais a liberdade religiosa, é impossível uma verdadeira democracia. Estamos mergulhados num cenário de crescente injustiça social que, dia a dia, vem esmagando a maioria de nosso povo. É preciso que se aperfeiçoem as instituições e as leis, para que o povo não se sinta impelido a buscar soluções fora do ordenamento social, o que pode provocar o caos na sociedade.

4. Neste momento histórico, nos sentimos confortados pela ação patriótica e humanitária de constituintes que defendem as emendas em favor do bem comum, propostas pela Igreja ou por outras entidades, com grande apoio popular. O elenco de propostas, aprovado pela 25ª Assembléia Geral da CNBB, em abril do corrente ano, com base no documento “Por uma nova ordem constitucional”, exprime a nossa posição quanto aos pontos fundamentais, ora em discussão na Assembléia Constituinte.

5. Há dois valores fundamentais nesta democracia real que desejamos salientar, diante dos últimos acontecimentos:

5.1. O precioso dom da vida. Num gesto concreto, revalorizamos este dom, ao lançarmos, durante a reunião, a campanha nacional do soro caseiro, que certamente vai salvar a vida de milhares de crianças. Mas a realidade nos mostra que a

vida vem sendo atrozmente sacrificada pela onda de violência que perpassa o campo e as cidades. Algumas regiões estão em permanente estado de alerta. Multiplicam-se os assassinatos de lavradores pobres. Avolumam-se as mortes no trânsito, nos assaltos, nas rebeliões em presídios, nos confrontos de grupos dos chamados crimes organizados e pela ação de grupos de extermínio. Além disso, em todos os cantos do Brasil, acontecem mortes pelo aborto provocado, pela fome, por doenças e por acidentes de trabalho. Mortes que facilmente poderiam ser evitadas. Há uma conjuração contra a vida em nosso país, contra a vida dos pobres. Esse absurdo não pode continuar.

5.2. As minorias indígenas. Uma segunda conjuração aconteceu contra os povos indígenas nestas últimas semanas. Acompanhamos estupefatos a calúnia armada contra o Cimi, a Igreja e nossos missionários, por defendermos o respeito aos indígenas em sua vida, em sua história, em seus costumes e aspirações. Repudiamos, com veemência, essa calúnia e pedimos a Deus iluminar os que nela acreditam.

5.3. Desejamos fazer chegar aos nossos heróicos missionários uma palavra fraterna de solidariedade ante os ataques de que vêm sendo alvo por seu trabalho evangelizador entre os indígenas. Muitos estão ameaçados de morte e alguns impedidos arbitrariamente, por órgãos governamentais, de continuar sua missão religiosa.

5.4. Esta mesma palavra fraterna queremos dirigir a leigos, padres, bispos, religiosos e religiosas que atuam, com perigo de vida, na busca de caminhos justos em vista de uma necessária e urgente reforma agrária e urbana, com adequada política para ambas.

5.5. Com zelo pastoral alertamos os fiéis para se prevenirem quanto às pessoas e grupos que, abusando do nome da Igreja, tentam objetivos e usam métodos alheios e mesmo contrários aos ensinamentos e práticas da Igreja.

6. Aproveitamos o ensejo para externar nosso respeito e amizade, bem como solidariedade fraterna a dom Luciano Mendes de Almeida, em sua árdua missão, como presidente da CNBB, de representá-la junto aos órgãos nacionais, especialmente em momentos de tensões e conflitos. Não podemos deixar de protestar contra o modo ofensivo com que d. Luciano tem sido tratado por certa instância governamental e por alguns meios de comunicação. Ofensa que atinge a toda a CNBB e aos empobrecidos, os quais ele, incansavelmente, procura defender.

7. Irmãos, o momento nacional é de extrema gravidade, como afirma o documento do Conic. Mesmo assim, nossa fé, operosa na caridade e comprovada no sofrimento, se alimenta da grande esperança. Temos certeza de que Deus caminha conosco à frente da história e nos confirma em nossa missão evangelizadora. Ele não nos abandona jamais e nos diz: “Felizes os que não perderam a esperança” (Cf Ecl 14,2). A força da ressurreição pulsa no meio do nosso povo. Nossa Senhora Aparecida, mãe e padroeira do Brasil, especialmente neste ano mariano, nos ampare na insistente busca da terra prometida, onde reine a Justiça, a Verdade, a Fraternidade e a Liberdade, garantias de paz para todos.